

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

Conservas Nacionais

SÃO já muitos e variados os produtos que Portugal consegue impor nos mercados estrangeiros, em condições técnicas e económicas de qualidades suficientes para se baterem com toda a concorrência que porventura se venha a verificar. Destes, sem dúvida que os mais importantes são os vinhos, a cortiça, as madeiras, os produtos resinosos e as conservas.

Ora, enquanto que os quatro primeiros já têm uma estruturação bastante cuidada e trabalham em condições económicas bastante perfeitas, a indústria conserveira ainda não atingiu aquele nível económico óptimo de que resultam as maiores vantagens quando se trata de competir no estrangeiro. E isso é muito importante, pois que se as nossas exportações neste ramo para o estrangeiro alcançaram em 1955 as 63 mil toneladas, para o nosso Ultramar apenas tem seguido nestes últimos 6 anos uma média de 681 toneladas anuais e, no que toca ao mercado interno, ele é quase insignificante.

Assim, e sabendo-se que em 1955 as conservas exportadas renderam para o País 922.901 contos — ou sejam 14,8% das nossas exportações —, é natural que o Governo ponha todo o seu interesse no estudo das condições em que essa exportação é feita, a par de um esforço para o aumento do consumo interno.

Desde já, mostrou a prática que são bastante adversas para todas as partes interessadas — a pesca e as conservas — as normas segundo as quais se faz a venda da sardinha. Esta é transaccionada nas lotas, sujeita a todas as concorrências e a todos os preços. E como resultante temos também a concorrência entre as nossas próprias conservas que, como já se disse, se efectua principalmente no estrangeiro.

Desta forma, não só será conseguir para a sardinha pescada uma colocação bastante certa — o que em épocas de grande fatura era problemático e pouco remunerador — como também as fábricas de conservas passam a trabalhar em melhores condições de preços e de matéria prima.

Ao mesmo tempo, e se as circunstâncias assim o exigirem, o Instituto Português de Conservas de Peixe imporá o fabrico obrigatório da marca ou marcas com as características exigidas por cada mercado. Porém, só estas marcas poderão ser objecto da propaganda a realizar.

Mas, além disto, o Governo vai envidar os seus esforços no sentido da conquista de novos mercados, principalmente no Leste europeu e no Médio Oriente, assim como vai tentar alargar um mercado sempre extraordinariamente remunerador quando bem aproveitado, como é o dos Estados Unidos da América. Por seu lado, dará o Governo as maiores facilidades aduaneiras para a exportação destes produtos, o que sem dúvida é importante para a consecução das excelentes condições de concorrência internacional a que ele próprio visa.

O despacho acaba de sair regulamentando e aconselhando

por Luis Fernando Rodrigues

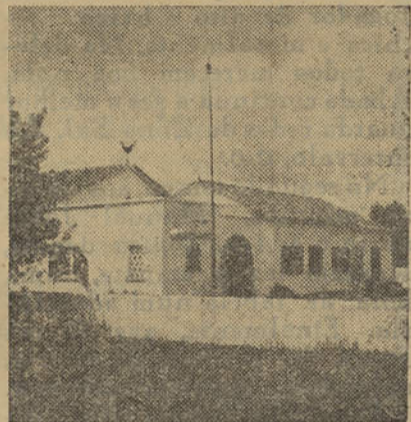
As comemorações

do 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional na Casa do Povo da Luz de Tavira

NO passado domingo, a Luz de Tavira esteve em festa para comemorar solenemente o 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

A sua Casa do Povo, a mais velha do concelho, vestiu-se de galas para a celebração do acto.

Cerca das 16 horas, chegou à Luz o sr. Governador Civil,



O edificio da Casa do Povo de Luz

que se fazia acompanhar do sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho. Aguardaram a sua chegada as entidades oficiais e políticas do concelho e os dirigentes da Casa do Povo da Luz e de outros organismos corporativos.

Após ter assistido ao lanche servido às crianças, numa das dependências da Casa do Povo, o ilustre chefe do distrito, acompanhado pelas entidades

Continua na 2.ª página

Major José de Sousa Nunes

Acompanhado do nosso prezado amigo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, em casa de quem veio passar umas curtas férias, deu-nos o prazer da sua visita este distinto escritor algarvio, membro da Secção Cultural da Casa do Algarve.

do as novas condições em que a nossa indústria conserveira passará a trabalhar, é pois da maior importância para o futuro da economia nacional. Trata-se, desde já, de ultrapassar o milhão de contos.

Feira de S. Francisco

Movimentou a cidade, como de costume, e segundo nos informam o volume de transacções efectuadas foi deveras interessante.

O vasto Largo da Atalaia, um dos maiores do Algarve, e pena é que o seu piso não esteja devidamente reparado, serviu, mais uma vez, de cenário ao grande acontecimento citadino.

Várias pistas de automóveis, carrousséis, aviões, diversos pavilhões de divertimentos e, a fechar aquela algazarra infernal, o Circo Royal, de interessante aspecto exterior e com uma companhia digna de ser apreciada.

Excelentes trabalhos, apresentados por um grupo de génis artistas, transportam o espectador para um ambiente diferente daquele a que está acostumado.

São 35 artistas internacionais que constituem o novo núcleo artístico daquele circo. Os palhaços Fausto & Fredy marcam bem a sua presença. Ginastas equilibristas, trapezistas, ciclistas, jungleurs, saltadores, contorcionistas, cães e pombos amestrados, etc., enchem o espectáculo, dando-lhe uma nota de vivo interesse.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A razão de Nasser

ENQUANTO vai girando, pelos espaços, a bola do Mundo, considerada menos que poalha em relação aos mesmos incensuráveis espaços siderais, nesta insignificância microscópica que assim somos, que audácia se empertiga na decisão do coronel Nasser, cujo peito julga ter tido um gesto tão vasto como o próprio infinito, apropriando-se de uma coisa que não lhe pertencia: o Canal!

Que coisa ciclópica há nisto, para que o Mundo inteiro fique boquiaberto, a olhar para o feito dessa humilíssima unidade humana, como se fosse trabalho de um deus mitológico? Não vemos. Apenas um gesto aventureiro.

Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Recebemos o relatório e contas da gerência do ano de 1955, deste organismo corporativo, superiormente dirigido pelos srs. Luís Quartim Graça, António de Castro e Brito Meneses Soares, Afonso César Cayolla da Motta e Pedro Luís (Delegado do Governo).

Por ele se vê, nitidamente, a criteriosa administração seguida, e bem assim o movimento tendente a melhorar os seus celeiros ou ampliando os já existentes ou construindo novos em vários locais.

A F.N.P.T., apesar da insuficiência das suas receitas, procura, dentro das suas possibilidades, desempenhar cabalmente o seu papel no interesse da economia nacional.

Problemas regionais

Vila Nova de Cacela

e as suas aspirações

DATA de 1935 os meus primeiros artigos em defesa dos interesses e anseios desta ridente freguesia do concelho de Vila Real de Santo António, publicados neste valeroso órgão regionalista: «Povo Algarvio».

As condições de vida desta linda região são, hoje, as mesmas que eram há 20 anos atrás.

O progresso aqui pouco se tem feito sentir, o que não é de admitir, dado o surto de empreendimentos e de dezenas de construções que se têm levado a efeito por esse País fora.



Dr. José Correia

Freguesia rica de belezas, dum clima admirável, com uma maravilhosa praia — a sua Manta Rota — não tem beneficiado condignamente dessa aragem de renovação que a Revolução Nacional trouxe à Nação.

Região habitada por 5.000 almas — considerando-se já um forte agregado populacional — aspira, de há muito, a melhoramentos que a coloquem a par de outras congéneres de menos população.

O problema — o eterno problema do seu novo mercado — está ainda por ser solucionado. Enquadrado o ano passado na rede de melhoramentos do concelho vila-realense a que pertence, com verba inscrita e a competente participação do Estado para a sua efectivação, continua aguardando, da boa vontade dos homens, o seu início.

Tem sido este jornal acérrimo defensor do seu progresso, batendo-se pela valorização da sua estância balnear.

Na sequência dos muitos escritos que tenho publicado sobre tão deliciosa e encantadora praia — parece que foi amaldiçoada! — inseriu este jornal, há dois anos, uma oportuna entrevista do seu Presidente da Junta de Freguesia, o grande amigo de Cacela, meu particular amigo, Alexandrino Guerreiro Cavaco, em que, com a autoridade que se lhe reconhece dos problemas da sua terra, fazia ele sentir o inexplicável abandono a que foi votada a sua

(Continua na 2.ª página)

Casa do Algarve

A nova temporada cultural e recreativa da Casa do Algarve terá início, em 14 do corrente, com uma elegante «Tarde Algarvia» dedicada às famílias e convidadas dos seus associados.

A mesma agremiação manterá desde o corrente mês, no seu salão de festas, às segundas, quartas e sextas, em colaboração com o Ginásio Português, uma classe feminina de danças rítmicas e clássicas regida pela professora diplomada em danças clássicas pelo Conservatório Nacional, sr.ª D. Georgina Villas-Boas.

Continua na 2.ª página

A razão de Nasser

Continuação da 1.ª página

semelhante, no âmago de todo o peito bem formado, desde Jesus para cá, especialmente. Apenas tais homens vêm obtendo a que esses elevados desejos dêem os deliciosos frutos e se transforme a face da Terra, por se afadigarem unicamente em dar lições de egoísmo, de soberba, de desamor, impondo figurinos de discórdia, de intolerância, de domínio e servidão.

Estas três últimas palavras, que tudo de mau condensam, têm de ser definitivamente extirpadas pelo verdadeiro espírito humano que, há muito, abandonou as cavernas da sua infância e a sua degradante lei do mais forte.

Eles não evoluíram como os demais, visto que estão inteiramente desactualizados, devendo deixar o Mundo aos seus seus verdadeiros donos: os homens de boa vontade.

Como pudemos admirar tais incongruências humanas, porque num gesto audaz, tresloucado, temeroso, se lançam à conquista do mando, do domínio, e, nessa fascinação inconsciente, dementada, embriagados os sentidos, não querem ver que o sangue dos justos assassinados enche a piscina do seu banho e que escravizam milhões de pessoas que têm uma vida, que é exclusivamente sua, e uma alma tão livre como a deles?

Admirá-los, não. Nada valem comparados ao drama do homem honesto, herói obscuro, ignorado, que quantas vezes é esmagado para não se deixar vencer pela desonra, que passa, dia a dia, ao nosso lado, sem o conhecermos, sem o admirarmos.

Esse é o obreiro anónimo, mas gigante, do edifício social e não tem aduladores, não tem servos, muitas vezes apenas uma cama no hospital para fechar os olhos.

Esse, que não vem na história, é que merece a nossa admiração.

Aqueles, com um toque de corneta, mandam esse e milhões de outros heróis para a morte. Que mérito há nisto? Instintos primitivos!

O Infinito está por sobre as nossas cabeças. O dinheiro não é nada no concerto da inteligência, do amor, da espiritualidade.

* * *

O canal! O negócio de Nasser ou de uma comunhão diabólica, não interessa.

Com o rótulo de elevar o nível do seu povo, o presidente

Nasser nacionaliza o Canal de Suez. Não tem razão. O que fez é um esbulho.

Sabe que a não tem, porque o fez de maneira solerte e pela força.

A força podiam os países esbulhados responder pela força. Era a guerra. Porém, ainda não vão muito longe, nos espaços, os últimos tiros da guerra de Hitler, e ninguém quer a guerra.

Nasser, em parte, contou com isto, com o pavor ainda bem vincado nas almas, pela última guerra, para desferir impunemente o seu golpe de força.

Nasser contou com a ONU para travar a acção contrária imediata, com as delongas do processo de discussão e com a possibilidade de, dali, se sair airoso. Mas, se vier a guerra, ela não o atemoriza, porque está bem encorajado e tem muitas possibilidades de fazer desviar de si as atenções gerais, dando fogo no rastilho para outra conflagração mundial.

Ele não tem razão, por isso se escudou, cometendo o acto no clima ideal.

O nível de um povo eleva-se pelo seu sacrifício, e não à custa do prejuízo de outros povos. Nasser não tem razão, também por isto.

O trabalho, o combate ao vício, a generosidade de ideias que elevam a alma e a predisposição para a luta contra a iniquidade é que elevam um povo.

O que é iníquo dá-lo bem a consciência: caudal inexaurível de filosofia construtiva, para quem o queira escutar.

Nasser não tem razão, porque é o primeiro a cometer iniquidade numa apropriação violenta. Assim, não fará grande povo, com tais lições.

Os senhores do Egipto dormiram milénios sobre os ombros dos seus escravos. Senhores e escravos têm culpas que expurgar.

Os primeiros, porque exploraram; os segundos, porque o consentiram fatalisticamente, não se revoltando para os apear, ganhando, pelo seu sacrifício e luta, a liberdade.

Assim, o Egipto deve alevantar-se de si mesmo e trabalhar para alcançar o que perdeu, enquanto a velha Europa derubava o feudalismo, abolia a escravatura e fazia a Revolução Francesa.

Nasser não tem razão em querer levantar um exército com semelhante gente, para esbulhar nações há muito civilizadas pelos seus próprios

As comemorações

do 23.º aniversário da promulgação

do Estatuto do Trabalho Nacional na Casa do Povo da Luz de Tavira

Continuação da 1.ª página

presentes, entrou no salão de festas, a fim de dar início à sessão solene.

A mesa de honra foi presidida pelo sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. Dr. Teixeira Marques, Delegado do I.N.T.P., e Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara de Tavira.

Tomaram lugar de destaque no palco os srs. Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Comandante Henriques de Brito, capitão dos portos de Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, Dr. Francisco de Campos, médico da Casa do Povo, Manuel Correia Dourado, presidente da Casa do Povo de Luz, e Joaquim do Nascimento Evangelista, representante dos trabalhadores rurais daquela freguesia.

Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. Manuel Correia Dourado, prestigioso presidente daquele organismo corporativo, Joaquim Evangelista, trabalhador rural, Dr. Jorge Correia, presidente da Comissão Concelhia da U.N., Capitão Jorge Ribeiro, presidente do município, Dr. Teixeira Marques, Delegado do I.N.T.P., e, para encerrar, o sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, que enalteceu o significado da festa, prometendo para breve a solução do problema da luz naquela freguesia.

Todos os oradores foram muito aclamados pela assistência.

A simpática festa, onde se fizeram interessantes afirmações nacionalistas e onde se enalteceu a vasta acção do corporativismo em Portugal, terminou com o descerramento das fotografias do sr. Dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, e Dr. Quirino Mealha, presidente da F.N.A.T. e algarvio ilustre, feito pelo sr. Governador Civil, no meio dos mais calorosos aplausos.

A seguir, o chefe do distrito procedeu à distribuição de enxadadas aos trabalhadores e de peças de vestuário e calçado aos filhos dos sócios mais necessitados.

À noite, no parque da Casa do Povo, realizou-se um grande e animado baile, durante o qual actuou a artista da Emissora Nacional, Maria Amélia Marques.

méritos, em vez de levantar fábricas, escolas e tipografias.

Isto lhe faz tanta falta que o Egipto, por si só, sem o progresso das outras nações, nem hoje mesmo cremos que tivesse capacidade para abrir o canal de que se apropria.

O Canal foi aberto para servir a navegação do Mundo, e não aquela que Nasser entenda deixar passar. Tal obra é um bem internacional, sujeita a tribunais especiais, e não ao capricho do governador dum país.

A guerra santa é o pendão de arremetimento das forças de Nasser.

Que pobre gente essa que se arrasta para a guerra pela ideia de Deus, como se Deus alguma vez mandasse os homens guerrear em vez de se amar!

Nem nisto Nasser é razoável.

Companhia de Pescarias Balsense

Compram-se acções desta Companhia.

Esta Redacção informa.

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

A SORTE

apadrinhou o Olhanense

Olhanense 2 — Coruchense 1

No passado domingo o Estádio Padinha, ânfora preciosa da recordação de tardes gloriosas para o futebol algarvic e para a já consagrada vida do velho Sporting Olhanense, voltou a ser o cenário desportivo dos grandes dias de futebol — esse desporto que enlouquece as multidões e as faz vibrar intensamente.

Sob as vistas de Fernando Valério, de Setúbal, as equipas organizaram-se com: Olhanense — Abade, Ezequiel e João Manuel; José Fernandes, Cabrita e Reina; Rangel, Nuno, Rosário (Ex-Vitória de Setúbal), Cava e Parra. O Coruchense — Vieira; Bailão e Prates; Veríssimo, Rocha e Alfredo; Carlitos, Manuel Jorge, Narciso, Rodolfo e Tadeia.

O Sporting Olhanense sentiu quase as mesmas dificuldades que sentira nos jogos anteriores, efectuados em terreno caseiro e na companhia dos seus simpatizantes e amigos. A linha avançada continua a ser a preocupação dos técnicos e o ponto nevrálgico da equipa. Rosário, de facto, foi uma injeção de harmonia na ordenação do jogo e uma presença que muito influiu numa melhor movimentação do sector da frente, isto em relação aos dois jogos que já tínhamos tido ocasião de presenciar.

Parra é que melhorou extraordinariamente e, a confirmar-se esta melhoria, não temos dúvida alguma em começar a dar-lhe boas «notas». Passará a época, certamente, com magnífica média.

Um jogador esplêndido é Nuno. Sentido de elemento de um todo. Parte de um agrupamento. Habilidade. Correção. Reina, o que todos sabem. Jogador de alto a baixo — técnica e moralmente. Na defesa todos merecem boa nota. Abade continua a ser o melhor guarda redes da Zona Sul. Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos quinze minutos, Manuel Jorge abriu o activo. Pouco depois, Rosário fez o empate, numa bola de tabela num adversário. Finalmente, aos 37 m., Parra fez o tento da vitória, aplaudido entusiasticamente.

Fernando Valério teve arbitragem regular.

Vitor Castella

Resultados dos jogos disputados no passado domingo:

Montijo, 2-Juventude, 0; «Leões», 1-Almada, 1; Olhanense, 2-Coruchense, 1; Montemor, 3-Olivais, 2; Portalegrense, 6-Portimonense, 3; Estoril, 0-Arroios, 1 e Beja, 0-Farense, 1.

Jogos para hoje: Portimonense-Estoril, Ar-

Problemas regionais

Continuação da 1.ª página

praia que, desde a morte do seu inolvidável e intrépido defensor — o sr. Dr. Luís de Medeiros Antunes — tem decaído de ano para ano.

Valorize-se a Praia da Man-ta Rota! Para isso, é necessária a imediata intervenção de quem pode, para que a sua estrada seja reparada e alcatroada. A construção do Mercado impõe-se — problema número um desta freguesia. Que se proceda ao complemento da rede das suas estradas e caminhos vicinais, que são as veias circulantes da região.

* * *

Encontra-se à frente da edilidade vila-realense, ocupando posto de relevo, uma figura simpática e muito amiga de Cacela: o nável advogado e lídimo cacelense, Dr. José Correia.

Está Cacela de parabéns e de parabéns está também o jovem caudiceiro por, na trincheira que ocupa, por ser útil à terra que o viu nascer.

Conhece o Dr. José Correia, certamente, os problemas da sua terra natal e cremos que por eles terá armas, conseguindo que a este maravilhoso torrão algarvio seja feita aquela justiça de que há muito anseia: a realização dos seus mais prementes melhoramentos para que o povo cacelense possa ter vida e progresso. Muito tem Cacela a esperar do seu conterrâneo. Daqui lhe endereçamos as nossas mais sinceras saudações.

Uma população com uma indústria e comércio muito regular, de onde sobressai a sua fábrica de moagem, com um magnífico cinema — modelar casa de espectáculos que ombreia com as melhores da província — uma zona de turismo (pois possui a sua Junta de Turismo), com um Plano de Urbanização em execução, não pode ser esquecida naquilo que ela tem de mais sagrado: O direito de viver como agregado nacional.

Continuaremos até que à terra de meus filhos não seja feita aquela justiça a que se julga com direito.

Classificação Geral

	J	V	E	D	P
União Sport.	5	3	1	1	7
Farense	5	2	3	—	7
Montijo	5	2	2	1	6
Olhanense	5	3	—	2	6
Olivais	5	2	1	2	5
Coruchense	5	2	1	2	5
«Os Leões»	5	2	1	2	5
Desp. Beja	5	2	1	2	5
Portalegrense	5	2	1	2	5
Arroios	5	1	3	1	5
Almada	5	1	3	1	5
Estoril	5	1	1	3	3
Juventude	5	1	1	3	3
Portimonense	5	1	1	3	3

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

ALVA

E a pasta dentrifica que dá dinheiro e mantém a saúde dos vossos dentes

Prefira ALVA e leia as vantagens nos impressos anexos que recebe no acto da compra

Preço 4\$00

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

Mosaicos Leão



Uma criação da técnica moderna

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Edições da Porto Editora

Livros literários, escolares, didácticos, técnicos e científicos, sendo os escolares dos vários ensinos, os literários para todas as idades e culturas e os técnicos e científicos para todos os sectores do conhecimento humano, em todas estas edições marcha a Porto Editora na vanguarda, e disso é prova bastante o bom nome que já possui do Norte ao Sul do País, nas Ilhas e no Ultramar.

Temo-lo escrito várias vezes e fazemo-lo hoje, mais uma vez, a propósito das habituais edições da prestigiosa Casa Portuense, que acabam de reaparecer no mercado, correctas e aumentadas, a que devemos acrescentar uma «História da Civilização Portuguesa», do professor da especialidade António Martins Afonso, em «Manual da Literatura Inglesa», da autoria de António Cândido Monteiro, e uma «História de Portugal», única no género, admirável, sucinta, clara e aliciente, devida a Her-

Venda de Propriedades de Manuel Bravo Gomes

Vende todas as suas propriedades, confinantes com as estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quinta das Cevadeiras, Quinta do Monte Tamissa e Courelas no Concelho de Vila Real de Santo António, e Arcadinha, no concelho de Castro Marim.

Esta venda é feita por motivo de desejar comprar outras propriedades que não confrontem com as mencionadas estradas da Junta Autónoma das Estradas de Faro.

Quem pretender dirija-se ao proprietário em Vila Nova de Cacela ou em Vila Real de Santo António.

CRIADA

Precisa-se, de meia idade, para casa de casal em Lisboa. Exijem-se referências e não importa que não tenha trabalhado antes.

Resposta à Rua dos Mouros, n.º 2 — Tavira.

nâni Rosas e Pedro de Carvalho.

Destinado à 4.ª classe do Ensino Primário Elementar e Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas é-nos apresentada esta «História de Portugal» em 144 páginas a duas cores, 221 gravuras, 12 resumos ilustrados, 12 provas de Exame, constituídas por perguntas e respostas sobre o programa, e 10 páginas de leituras selectas de Castilho, Garrett, Oliveira Martins, Antero de Figueiredo, Forjaz de Sampaio e Fernando Pessoa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Luz Nascimento Abreu e D. Maria Virginia Pinto Conceição.

Em 8 — Menina Maria da Saúde Moraes Jesus, menina Maria da Glória Pires Soares de Oliveira, menino Agnelo Matos Rodrigues e sr. António Duarte Santos Lopes.

Em 9 — D. Ana Teresa dos Santos Raimundo, srs. Joaquim Augusto Rodrigues e srs. Francisco José Rodrigues Abreu e Florentino Dionísio Rosa Pinto.

Em 10 — D. Maria da Natividade Peres Correia.

Em 11 — Sr. António Pires Leonor e menina Maria Adelina Mariano Nunes.

Em 12 — D. Maria da Saudade Cristina Peres e sr. António Cipriano Belchior Gago.

Em 13 — D. Maria Eduarda Gomes Ramos Gonçalves e srs. Eduardo Félix Franco, Joaquim Eduardo Fernandes, Manuel Guerreiro e José Manuel Entrudo da Graça.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Capitão Joviano Ramos, Comandante da Polícia de Segurança Pública, de Évora.

— Encontra-se nesta cidade o sr. Alferes Francisco António Martins Vicente, ao serviço na Escola Prática, em Mafra.

— Com sua esposa, vimos nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro, funcionário dos escritórios da C. P.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e assinante sr. José Cabrita Junior, digno chefe da Estação de Vila Real de Santo António.

— Após umas férias gozadas no Algarve e no estrangeiro, regressou, com seu esposo à sua casa de Lisboa, a nossa assinante sr.ª D. Isabel Silveira Vargues Freire.

— Com seu esposo, encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, residente na capital.

— Esteve passando alguns dias nesta cidade, em casa de seus pais, a sr.ª D. Maria Helena Ribeiro Alberty, residente na capital.

— Partiu com sua família para a sua casa de Rabat o nosso prezado assinante sr. João de Mendonça Vargues, abastado proprietário, residente em Marrocos.

— Felizmente restabelecido de uma doença de que foi acometido tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, onde se encontra passando uns dias com sua família, numa das suas propriedades, o nosso prezado amigo sr. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do concelho.

— Com sua esposa, regressou à sua casa em Lisboa o nosso velho amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Civil que, conforme noticiámos, veio passar a época calmosa em Cacela.

— No gozo de férias, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Dr. Mário Faisca, funcionário da Alfândega de Lisboa.

— Já se encontra nesta cidade o sr. Dr. João Augusto Pacheco Melo Franco, meritíssimo Juiz de Direito, desta comarca, que, conforme noticiámos, foi passar as férias judiciais na capital.

Casamento

Em Lisboa, realizou-se há dias o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Piedade de Sousa Nunes, médica, que teve clínica em S. Brás de Alportel, filha do sr. Engenheiro Luis de Sousa Nunes, e de sua esposa, sr.ª D. Maria Iria de Sousa Nunes, actualmente em Angola, com o sr. Henrique José Guimarães Vieira Pita, funcionário público, filho da nossa conterrânea sr.ª D. Flávia Clara Guimarães Vieira Pita e do sr. Raul Vieira Pita, capitão da Marinha Mercante Nacional.

Foram padrinhos da noiva sua sogra e seu irmão Luis e, do noivo, sua cunhada, sr.ª D. Silvina Sousa Nunes Vieira Pita, formada em Farmácia, e seu irmão sr. Francisco José Guimarães Vieira Pita, proprietário.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Ericeira e fixaram residência em Lisboa.

Necrologia

No passado dia 20 de Setembro, faleceu na Luz de Tavira, terra da sua naturalidade, da sr.ª D. Maria da Conceição Graça Fialho.

Era esposa do sr. Luis Augusto Fialho, proprietário, e mãe da sr.ª D. Maria Virginia da Graça Fialho, esposa do sr. João Manuel Madeira Gomes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos em Faro, e avó da sr.ª D. Maria Luísa Fialho Gomes, esposa do sr. Joaquim Correia Pinto Dourado, aspirante de Finanças, e do sr. Luis Manuel Fialho Gomes, estudante.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 21 para o Cemitério local, foi muito concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

LIVROS e Revistas

Centro de Cardiologia Médico — Social de Coimbra — Desta benemérita instituição recebemos o folheto-relatório das suas actividades durante o ano de 1955.

Por ele se vê a sua generosa e útil acção desenvolvida em prol dos que sofrem.

A sua acção social é digna de relevo.

O dispensário e as enfermarias são a sua principal fonte de assistência, graças à benéfica colaboração de um grupo de distintos médicos.

É uma obra que se impõe à consciência de todos e que merece o apoio geral.

O mais inteligente dos estúpidos — É este o título de um interessante volume de novelas da autoria de Fernando Luso Soares.

«Desencontros» «O mais inteligente dos Estúpidos» e «Dá-me o teu ser mulher» são as três novelas que constituem a pequena obra.

Impregnadas duma filosofia extraordinária, elas são de um realismo transcendente e têm-se com muito agrado.

O seu autor tem poder de imaginabão, muito embora nem todos possam ver pelo mesmo prisma.

Aprez-nos felicitar o seu autor e incitá-lo para novos trabalhos literários.

IV Congresso da União Nacional-Sessões Plenárias — Da Comissão Distrital da União Nacional, de Faro, recebemos a gentil oferta deste belo exemplar dos assuntos tratados no último Congresso daquele organismo realizado em Lisboa.

Os problemas predominantes são apresentados pela ordem seguinte: Apontamentos sobre a instrução internacional, pelo Professor Dr. Oliveira Salazar; Formas e critérios da cultura popular, pelo Dr. Baltazar Rebelo de Sousa; Nova fase da Revolução Nacional: o fomento da produção e do consumo, pelo Professor Eng. Daniel Vieira Barbosa; Acesso à propriedade individual, pelo Dr. Joaquim Diniz da Fonseca; A política dos planos de fomento, pelo Professor Dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales); Vitalidade da cultura portuguesa, pelo Professor Dr. Manuel Lopes de Almeida; Condições morais e sociais da vida rural, pelo Professor Eng. Agrônomo Eugénio de Castro Caldas, e uma experiência política bem sucedida: o Estado Novo Português, pelo Professor Dr. Marcelo Caetano.

Agradecemos a oferta do interessante exemplar.

Lavores e Arte Aplicada — Está à venda o n.º 139, referente a Outubro, desta interessante e excelente publicação de rendas e bordados, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Laura Santos Catita. Pela sua extraordinária utilidade de no lar, recomendamos-la a todas as nossas leitoras.

Mundo de Aventuras — Com toda a regularidade, continuamos a receber esta popular publicação, a melhor do seu género que se edita entre nós.

Rodoviária — Referente a Setembro, recebemos o n.º 13 desta interessante revista de transportes e turismo, inteligentemente dirigida pelo sr. Oliveira Santos.

Plateia — Desta revista cinematográfica recebemos o n.º 133, referente a Outubro.

Plateia é, sem dúvida, a melhor publicação portuguesa da sétima arte. Quer pelas crónicas, quer pelas excelentes fotos das mais mo-

Pela Imprensa

«Voz do Sul»

Entrou no seu 43.º ano de publicação este nosso prezado camarada que se publica na velha e laboriosa cidade de Silves, sob a inteligente direcção do sr. Henrique Martins.

Por tal motivo lhe endereçamos as nossas saudações, com votos de muitas prosperidades.

VENDEM-SE

Dois prédios, um situado na Rua do Poço do Bispo, n.º 10 e outro na travessa das Cunhas n.º 39.

Tratar na Rua Liberdade, 67 — Tavira

Vende-se

Um prédio situado na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 56, em Tavira com quintal e garagem.

Tratar na Rua da Liberdade, 67 — Tavira.

Trespasa-se

Boa casa de comércio, a fazer muito negócio, por motivo de retirada.

Ver e tratar com o próprio na mesma, Av.ª 28 de Maio, 22 — Cabanas de Tavira.

Bombas para Rega

Moto-Bombas

Villiers e Bernard-Mateurs

PREÇOS MÓDICOS

Consulte

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43 — TAVIRA

Motores Diesel

Usados como novos, de 4, 6, 10, 12, 20, 30 e 180 HP lentos

VENDE

Raul Macara

Moncarapacho

PAPELARIA IDEAL

R. 5 de Outubro, 15-TAVIRA

Artigos de papelaria, de escritório, de desenho e escolares

Livros de ensino primário e do 1.º e 2.º ciclo liceal

Últimas novidades literárias
Revistas nacionais e estrangeiras
Postais ilustrados e com a vista geral e parcial da cidade, etc.

Impressos da Imprensa Nacional

dernas películas, ela impõe-se à consideração dos seus leitores.

Para Ti — Recebemos o n.º 51, referente a Setembro, desta excelente revista de lavores, que tem conquistado as simpatias das mulheres portuguesas. Recomendamo-la às nossas leitoras.

Quartos de Banho

Com distribuição quente e fria

Consulte

FILOMENO

R. Dr. Miguel Bombarda, n.º 135-1.º

TAVIRA

Padaria Central

de

Américo Farrajota Simão

Dar preferência ao pão desta Padaria, que já possui modernas instalações com **Panificação Mecânica**, é ter a certeza de consumir um alimento de alto valor nutritivo, o qual é bem confeccionado com todos os requisitos de higiene.

Travessa das Cunhas, 43-45 — Telefone 53

TAVIRA

Espingardaria ALGARVE

de

Viuva & Filhos de José Viegas Mansinho

TAVIRA

Informa V. Ex.ª que apresenta este ano lindos e perfeitos modelos das mais acreditadas marcas, aos melhores preços do mercado

Espingardas de dois canos,
com cães, desde 2.400\$00

Espingardas de dois canos,
sem cães, desde 2.700\$00

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

(História Velha)

Pretexto de cavaqueira,
Pra ajustar contas, a feira
Vem do tempo das calendas;
O camponês faz seus tratos,
Toda a espécie de contratos,
E liquida as suas rendas.

E as comadres, essas sim!
Numa conversa sem fim,
Falam de coisas da vida;
Das prendas dos seus rebentos,
E descansam os assentos
Na barraca da comida.

A feira é a ocasião
Anual da transacção
De frutos, trigos e milhos.
Nela contratam criados,
Tratam das compras de gados
E do casório dos filhos.

Entretanto, a Bia e o Blé
Safam-se dali de ao pé
Pra junto do carroussel.
Ele, risonho e contente,
E ela, confusa e fremente,
Chupa o dedo do anel.

Após as notas passadas,
Já no calor das «rodadas»
Aproveitam um momento.
Depois de dar água ao gado,
Para o pai do namorado
Ajustar o casamento.

Depois, lá vão de mãos dadas,
Ver as coisas variadas,
Numa risota pegada;
Sinas, amendoim, farturas...
E fazem tantas loucuras
Que eu não lhes digo mais nada...

Junta-se a família toda
E, então, acerta-se a boda,
'scolhem padrinhos e tudo;
E a moça, comprometida,
Está na feira da vida,
Naquela farsa de Entrudo.

Depois do circo, alta hora,
Lá vão pela estrada fora
Puxados pela muar;
A prole e o camponês,
Nessa doce embriaguês,
Duma feira a recordar.

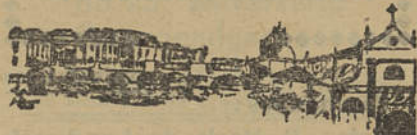
Toda aquela chinfrineira,
Que é genuína da feira,
Nem mesmo o mugir dos bois
Alteram seus bons preceitos.
E os compadres, satisfeitos,
Ainda bebem mais dois...

E a Bia, p'la vida fora,
Não 'squece mais essa hora
De amor passada na feira;
Segredos da mocidade,
Que deixam sempre a saudade,
A sangrar a vida inteira.

É à saúde dos moços;
E depois, já muito grossos,
Relembra tempos passados,
Diabruras que fizeram,
Beijos, beliscões que deram,
Quando foram namorados.

Vai naqueles corações
Um mar de recordações
Do grande dia passado.
E o pai recorda o petisco
Da Feira de S. Francisco
E a boa venda do gado...

ZÉ DA RUA



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro

—Espectáculos da semana:
Hoje, apresenta, em espectáculo para maiores de 18 anos, a sensacional reposição dum dos mais violentos dramas do cinema: *Amar foi a minha perdição*, com Gene Tierney, Cornell Wilde e Jeanne Crain. A história duma mulher estranha, terrível, capaz de todos os crimes para conservar o seu amor exclusivo.

Quinta feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, um extraordinário filme de «suspense» em que se chocam violentas paixões. Um filme sensacional feito com garra de mestre: *O Castelo do Pavor*, com Richard Greene, Boris Karloff, Stephen McNally, Paula Corday e Lon Chaney. Naquele castelo negro e sombrio tudo podia acontecer. Por detrás das suas muralhas imperava o ódio e o medo. Em complemento, Dolores del Río e Pedro Armendariz, o inesquecível par de «Abandonadas» e «Maria Candelária», no surpreendente filme de invulgar categoria *Flor Silvestre*. Um filme premiado em todos os festivais. A cega mão do destino desbaratando paixões e destruindo felicidades.

Sabado, em espectáculo para maiores de 18 anos, uma produção espectacular do moderno cinema italiano com: Amedeo Nazzari, Myriam Bru, Iza Barziza e Vera Carmi em *Apasionadamente*, a mais apaixonante história de amor contada até hoje pelo ecran com personagens vivas de qualquer época. Em complemento, um filme policial de novo género em que uma acção violenta se conjuga com um intenso dramatismo sentimental. Um dos melhores filmes de acção produzidos até hoje. Um grande prémio do XII Festival Cinematográfico de Veneza: *A Cidade Defende-se*, com Gina Lollobrigida, Renato Baldini e Coseta Greco.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Trespasa-se

Estabelecimento sem existência, na Rua Jaques Pessoa, n.º 24—Tavira. Antiga casa de madeiras, com estantes, balcão e uma balança A. P.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Diniz—Tavira.

Sebastião Martins Neves

Faz saber aos seus clientes de costume, que a plantação de repoulhos holandezes, já se encontra em condições para dispor.

Quinta da Torre de Aires, Luz de Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

Uma horta com árvores mimosas, água abundante e bom terreno, um prédio anexo em estado novo, com 15 compartimentos, ramada e palheiro, 2 vacas tourinas, uma mula, um carro em estado de novo, com capoeira nova e todos os utensílios de horta e alimentos para gado, no sítio da Manta Rota, Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se ao proprietário António Vasco, no referido sítio.

GAZETILHA

A FEIRA

Ela ai está, outra vez,
Com seu alarme soez,
Sempre no mesmo local.
Continua a mesma feira,
Se faz bom tempo, há poeira;
E, se chove, há lamaçal.

A mesma feira de outrora
Já não se suporta agora.
Com essas barracas toscas.
Dêem-lhe uma outra feição:
Que não seja a de atracção
De pedintes e de moscas.

Dêem-lhe um aspecto vário,
Pintem-lhe um novo cenário,
Um cartaz de novidades.
Dêem-lhe arte, luz e cor,
Acabem com esse horror
De feira de antiguidades.

A feira, assim, não dá nada,
Temos a coisa encravada
E o bailado continua.
Mas não façamos banzê;
Para quê, bater o pé,
Se a verdade é nua e crua?

Quem quiser nova que a faça,
Esta é velha, mas de graça.
O melhor é estar calado
Senão mandam-na fechar.
E quem quiser lá entrar
Tem que pagar como o gado!

Zé da Rua

Vende-se

Um prédio situado no sítio do Preço, Santo Estêvão, com todos compartimentos, um bocado de fazenda anexa e uma cisterna.

Tratar com João Francisco Simão, no sítio do Malhão—Santo Estêvão.

Quem responde?

Perguntas inocentes...

POR todo o Algarve já há cinemascopes. Em Tavira, quando?

O Largo da Atalaia já não era grande para a feira de Outubro. Porque o teriam atravancado com o armazém dos trigos?

AS ruas principais da cidade com luz de mercúrio e as outras com lâmpadas cujo clarão mal se vê, não parece mal?

VIRAM por aí o banheiro da nossa praia?

QUE número de polícia terão as casas que nesta cidade não têm número algum?

NÃO será bom continuar pedindo a escola técnica para Tavira?

H. Silva

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA—SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Por esse Mundo fora...

Ao discursar em Salamanca, o generalíssimo Franco lembrou que recebeu uma nação em ruínas e a elevou e restaurou aos olhos dos outros povos. E, depois de acentuar que os problemas económicos são muito mais complicados do que podem parecer à primeira vista, apelou para a unidade e a disciplina da Nação.

De Belgrado confessa-se que a viagem de Tito a Ialta, onde conferenciou com altas entidades russas, teve por fim aplanar certas divergências de pontos de vista nas relações dos dois países e nos dois partidos, e resolver uma série de problemas em suspensão. Acrescenta-se que o facto é absolutamente natural.

A França e a Alemanha Ocidental chegaram a acordo quanto a questões ainda não solucionadas relativas ao Sarre, nomeadamente à canalização do Mosela ao grande canal da Alsácia e às modalidades da conversão monetária.

Futebol no Montinho

No passado domingo, 30 de Setembro, deslocou-se ao Montinho a equipa do Botafogo C. Azinhalense, tendo saído vencedora do «match» por 3-1. No 1.º tempo a equipa visitante mostrou-se mais perigosa, com frequentes remates à baliza. Ao intervalo o Botafogo vencia por 1-0.

No 2.º tempo, embora a boa réplica do Montinho, o domínio técnico-táctico voltou a pertencer ao Botafogo.

Botafogo: Vicente; Guilhermino e Balito; Gonçalves, José Alberto, e Geraldo; Diamantino, Lagos, Farinha, Rosa e Ruivo.

Marcadores: Farinha e Geraldo (2), pelo Botafogo; Fernando, pelo Montinho.

Salientaram-se: Balito Farinha e Ruivo na equipa visitante; António, na local. Arbitragem deficiente.

Cão de guarda

Lobo de Alsácia ou de outra boa raça, compra-se.

Informam fábrica de moagem J. A. Pacheco, ou Eduardo Pinto, em Amaro Gonçalves.

Deste modo, a redacção dos tratados vai concluir-se, seguindo-se-lhes as assinaturas.

Imparcial



REGINES

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

O único relógio
que tem corda
Inquebrável

À venda na
**Ourivesaria
Gonçalves**

Telefone 102

TAVIRA